

“Não há outra saída”

Luiz Roberto Cunha diz que política econômica é correta

Ninguém gosta de juros elevados. Nem mesmo os bancos. Essa foi a primeira ponderação do professor da PUC-Rio e diretor do Instituto Fecomércio Luiz Roberto Cunha. Ele defendeu a atual política econômica do governo Lula e frisou que não há outra saída, ou seja, um plano B, como chegaram a defender alguns interlocutores de dentro do próprio Partido dos Trabalhadores.

— Não é verdade que Lula seja mais Fernando Henrique em matéria de economia

do que o próprio FH. Ele está fazendo a única coisa que pode ser feita. É preciso concluir as reformas, fazer o ajuste fiscal, controlar a inflação e, aí sim, promover a queda de juros para o país crescer.

Cunha acompanhou de perto – no extinto Conselho Interministerial de Preços – os rumos da economia nos anos de governos militares. E se recorda que apenas naquela época houve um crescimento sustentado com estabilidade por um longo período.

— Foi o que o jornalista Élio

Gaspari chamou em seus livros de milagre econômico, por um lado, e ditadura escancarada, por outro.

O professor reforçou ainda que havia grande liquidez de recursos internacionais – em um cenário favorável – e bases firmes deixadas pelas muitas reformas preparadas pelos ministros Octávio Gouvêa de Bulhões e Roberto Campos.

Não é isso, no entanto, que ocorre agora. O economista leu com muita atenção o documento *Diretrizes em política econômica e reformas estruturais*, divulgado pelo governo na semana passada. E retirou dali alguns argumentos para reforçar a tese de que não há, ao menos imediatamente, brecha para reduzir os juros.

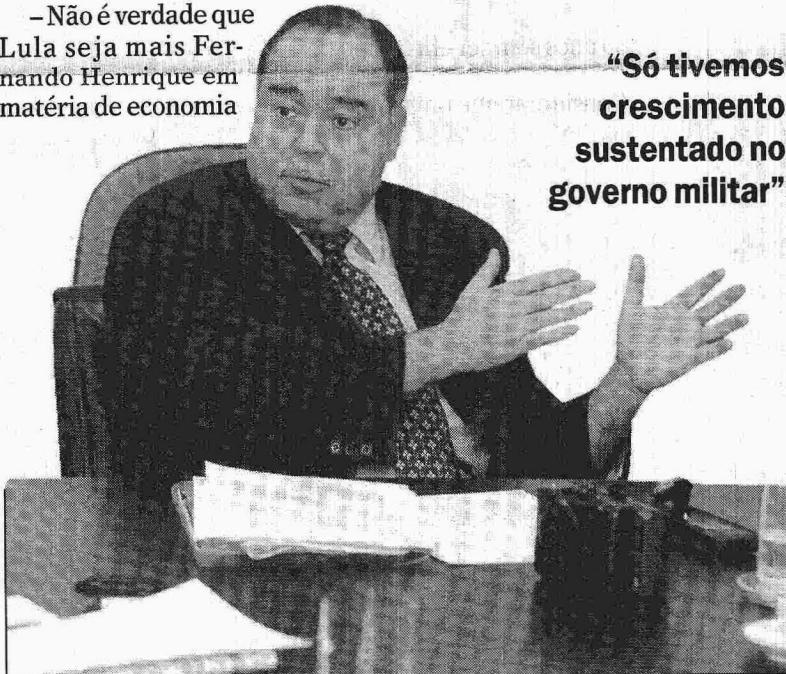
— Os juros são uma consequência. Consequência nefasta, mas são uma consequência.

Portanto, frisou Cunha, não adianta apenas baixar a taxa Selic. É preciso também “mudar a Lei de Falências e olhar para um conjunto de medidas, inclusive de incentivos setoriais, para que se possa, de fato, ter uma expectativa de retomada de crescimento com estabilidade e inflação baixa”.

Cunha não avalia a idéia de que o BC deve reduzir juros na marra, sem base técnica.

— Juros subsidiados nunca deram certo – reforçou.

“Só tivemos crescimento sustentado no governo militar”



Fotos de Felipe Varanda